



Educação e Leitura: Trajetórias de Sentidos

AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura**: trajetórias de sentidos. João Pessoa: Ed. da UFPB-PPGE/UFRRN, 2003. 325p.

Denise Maria de Carvalho Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dos diversos estudos acerca da leitura desenvolvidos nas últimas décadas emergem concepções de ler como compreensão e sua aprendizagem como resultante de uma inserção do aprendiz em práticas significativas com a língua escrita, destacando-se a escola como locus fundamental desse processo e o professor como mediador. A maior parte dos estudos, entretanto, focaliza os aspectos relativos ao aluno e suas vicissitudes. São ainda escassos os trabalhos que tematizam questões pertinentes às práticas de leitura do professor. É, principalmente – mas não exclusivamente – sob esse ângulo, que o livro *Educação e Leitura: trajetórias de sentidos* assume uma posição de extrema relevância como referencial para todos que se preocupam com as questões relativas à leitura e seu ensino-aprendizado, bem como à formação de professores. Esses temas são tratados nessa obra com consistência e sensibilidade e se oferecem para serem apreciados, refletidos. Escrito a muitas mãos – e entretido por muitos dizeres – o livro, composto por vinte e um textos agrupados em duas partes apresenta, contudo, uma unidade conferida por uma concepção de leitura como trajetória de produção compartilhada e contextualizada de sentidos e uma articulação entre leitura e educação.

A primeira parte, intitulada *Acercando-se do texto literário*, integra oito textos que abordam resultados de uma investigação desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Ensino e Linguagem” junto a professores da rede pública do Rio Grande do Norte com o objetivo de “[...] conhecer seus procedimentos enquanto leitor de literatura, de maneira que seus caminhos possam ser compreendidos e compartilhados com outros educadores” (AMARILHA, 2003, p. 12), fundamentando-se nas concepções interacionistas de linguagem e de aprendizagem como processos de *mediação* (VYGOTSKY) e *andaimagem* (BRUNER e GRAVES e GRAVES). Nessa perspectiva, cada texto tematiza,



dentro do percurso da pesquisa, um aspecto singular, compondo uma visão caleidoscópica – perspectivas diferentes – do mesmo objeto. No primeiro deles, Amarilha nos conduz a refletir sobre o papel do elemento cômico na constituição do humano chamando-nos a atenção para “o valor do riso” na interpretação do professor e para o papel definidor da experiência compartilhada de leitura e de construção de significados e sentidos sobre e a partir do texto.

É a partir dessas mesmas premissas que os outros sete textos da primeira parte do livro são desenvolvidos abordando diferentes processos cognitivos envolvidos nas situações de leitura: a compreensão associada às emoções (GOMES); a memória e suas contribuições para a construção de significados (SILVA); a construção de metapensamentos como consequência da leitura (CHIAVONE); a oralização dos textos como fator de compreensão (MEDEIROS); o silêncio como “possibilidade de resposta” (CRUZ); as intervenções do “animador/mediador” no adentramento à estrutura do texto (GUERRA) e as estratégias do leitor no acercamento à sua estrutura e significados (ALMEIDA). Em todos esses relatos ressaltam-se densidade, objetividade e, sobretudo, sensibilidade, com relação aos fundamentos teóricos, aos objetivos, aos procedimentos metodológicos da investigação e seus resultados.

A segunda parte do livro, mais extensa, é composta por treze textos, enfeixados a partir do título *Outros trajetos, outros sentidos*. Os sete primeiros apresentam reflexões sobre diversos aspectos da relação educação-escola-leitura-literatura desenvolvidas a partir de pesquisas (dissertações e teses) ou experiências docentes individuais de integrantes do grupo de pesquisa. Em seu conjunto abordam temas relevantes ao contexto escolar como as experiências e expectativas de adolescentes frente à leitura (ARAÚJO); a identificação do leitor virtual e sua interferência no texto dissertativo escolar (LOPES), O conceito de leitura nos livros didáticos e suas implicações para a formação do leitor (SAMPAIO), A contribuição das cantigas de roda no desenvolvimento da criança da educação infantil (MARTINS) e O contador de histórias na formação do leitor de literatura (GOMES). Em todos esses textos, a partir de um mesmo “mote” os autores traçam seu percurso rigoroso de investigação e nos mostram, generosamente, seus achados, seus “outros sentidos.”

Os dois outros textos do “feixe” refletem experiências docentes envolvendo o trabalho com a literatura em sala de aula. Em *Portfólio*:



avaliando o ensino/aprendizagem de literatura (AMARILHA) encontramos uma excelente reflexão acerca do processo de avaliação no contexto do ensino superior e relata os passos da construção de uma opção didática profícua de avaliar/acompanhar – e possibilitar – a aprendizagem (e o ensino). O texto *Lendo imagens e contando histórias* (CARDOZO) analisa experiência desenvolvida com crianças da Educação Infantil articulando a leitura de imagens à invenção de histórias, testemunhando também que os resultados de pesquisas podem referenciar e inspirar o trabalho pedagógico.

Os outros textos da segunda parte do livro, embora de autores que não se vinculam diretamente ao referido grupo de pesquisa, tematizam as questões que envolvem leitura – outras leituras – focalizando a imagem. O texto *A escritora Isabel Gondim e a história da educação* (MORAIS) analisa, através de “imagens” de sua vida, contexto e obra, suas práticas e contribuições para a formação da sociedade letrada brasileira e norte-riograndense. Em *As imagens e a educação: uma parceria do arco da velha* (NAKAMURA) busca-se traçar uma história da presença das imagens na vida humana, evidenciando-se seu papel educativo através de uma análise das ilustrações dos livros de literatura infantil. *A criação do visível: por uma pedagogia da imagem fotográfica* (ALVES) concebe a fotografia como prática humana, atividade mediadora de “ler” o mundo e propõe sua inserção na escola como “campo gerador de conhecimentos” a serem re-construídos pelas crianças. O texto *Fragmentação e integração dos meios* (ANDRADE) re-constitui o percurso da evolução da imagem na história social desde o desenho até o computador, evidenciando sua possibilidade integradora da experiência humana e defendendo uma formação de leitores-conhecedores-produtores de meios diversos e da escrita em particular. *Internet: o hipertexto e a hipoleitura no Brasil* (STRAUSZ) traz um panorama da situação atual da internet em nosso país evidenciando, a partir das exigências que impõe para seu acesso e das desigualdades de nossa população quanto à escolarização – e domínio da leitura, um meio restrito às camadas privilegiadas da sociedade. O último texto *Livro em crise? a pedagogia do texto x a pedagogia da imagem* (COELHO) desconstrói a idéia de uma crise do livro e afirma, poética e solidamente, a literatura como “forma de resistirmos ao caos” (COELHO, 2003, p. 319) destacando o poder da literatura infantil para o desenvolvimento e educação de crianças. “Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento” diz um fragmento de poema de



Adélia Prado. Os textos desse livro operam uma superação na dicotomia “poética” atestando que estudo (conhecimento) e sentimento são “finuras” igualmente necessárias à pessoa, ao professor, ao pesquisador.

Denise Maria de Carvalho Lopes

E: Mail: tutaden@terra.com.br